

UNESCO
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL
MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO



Saberes e práticas da inclusão

Caderno de apresentação

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Cristovam Buarque

Secretário Executivo

Rubem Fonseca Filho

Secretária de Educação Especial

Claudia Pereira Dutra

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Especial

**SABERES E
PRÁTICAS DA
INCLUSÃO**

CADERNO DE APRESENTAÇÃO

Brasília – 2003

Série: SABERES E PRÁTICAS DA INCLUSÃO

Caderno de Apresentação

Guia do Formador de Grupo

1. A Bidirecionalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem
2. Ensinando a Diversidade: reconhecendo e respondendo às necessidades especiais
3. Declaração de Salamanca: recomendações para a construção de uma escola inclusiva
4. Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais
5. Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais de Alunos Surdos
6. Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais de Alunos com Deficiência Física/neuro-motora
7. Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais de Alunos com Altas Habilidades/Supertodação
8. Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais de Alunos Cegos e de Alunos com Baixa Visão
9. Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral
SEESP/MEC

Organização
Maria Salete Fábio Aranha

Colaboração
Marlene de Oliveira Gotti
Martha Marilene de Freitas Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

C121c Caderno de apresentação / Coordenação geral: SEESP/MEC; organização: Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

30 p. (Saberes e práticas da inclusão)

1. Inclusão escolar 2. Educação dos portadores de deficiência 3. Currículo I. Brasil. Secretaria de Educação Especial II. Aranha, Maria Salete Fábio III. Série

CDU: 376.214

Apresentação da Secretaria

O Ministério da Educação, com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino no desenvolvimento de propostas de qualidade, na perspectiva de uma educação para a cidadania, elaborou um conjunto de diretrizes curriculares para os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino.

Essas mesmas diretrizes norteiam o atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais que, pela sua peculiaridade própria, requerem respostas educativas adequadas, que abrangem graduais e progressivas adequações para acesso ao currículo, bem como adequações de seus elementos.

Assim, na perspectiva de apoiar os professores nas suas atividades didáticas de sala de aula, a Secretaria de Educação Especial implementará, em parceria com as secretarias de educação, o Programa *Saberes e Práticas da Inclusão* que envolverá um conjunto de ações voltados para a formação de educadores de diferentes segmentos da comunidade educacional (professores, equipes, técnicos, diretores de escolas e/ou creches). Seus conteúdos devem ser trabalhados em ações de formação continuada dos professores, articulando-se, preferencialmente, com as iniciativas dos sistemas de ensino no âmbito da educação básica.

A proposta central deste Programa consiste em desenvolver quatro competências profissionais básicas: leitura e escrita; trabalho compartilhado; administração da própria formação; reflexão sobre a prática pedagógica. Tem como objetivos:

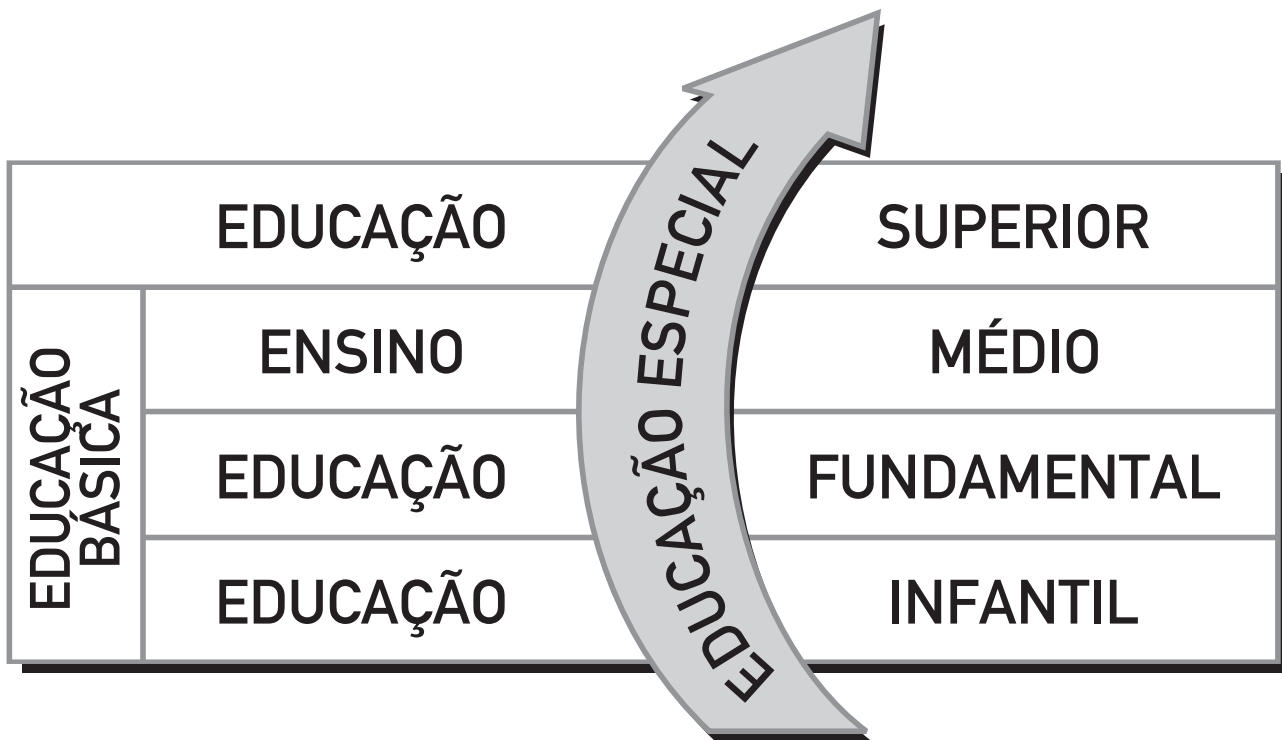
- incentivar a prática de formação continuada no interior dos sistemas educacionais;
- fortalecer o papel das secretarias na formação dos professores, evitando a fragmentação e a pulverização das ações educacionais;
- contribuir para o debate e a reflexão sobre o papel da escola e do professor, na perspectiva do desenvolvimento de uma prática de transformação da ação pedagógica;
- criar espaços de aprendizagem coletiva que incentivem a prática de encontros para estudar, trocar experiências e realizar trabalho de grupo nas escolas;
- colocar à disposição dos sistemas de ensino, de forma organizada, os conteúdos e as metodologias de formação;
- incentivar a prática de flexibilização curricular.

Entre as suas ações merecem destaque: o apoio aos estados e municípios interessados na formação continuada dos professores; a criação de pólos de apoio técnico operacional para o desenvolvimento do programa nas diferentes regiões do país; a utilização do programa pela TV Escola; a realização de encontros pedagógicos para discussão de temas, avaliação e reprogramação, se necessário, das atividades do programa.

Uma escola de qualidade, que respeite e valorize as práticas e os conhecimentos dos alunos brasileiros, ao mesmo tempo que lhes propicie acesso ao conhecimento universal, só se realizará com a atuação de professores bem formados e habilitados para o exercício do magistério. Espera-se que a execução deste Programa colabore para o fortalecimento do processo de formação dos professores em atuação nas escolas do todo o país.

Ao disponibilizar aos sistemas de ensino o Programa *Saberes e Práticas da Inclusão*, a Secretaria de Educação Especial amplia a sua ação de parceria com as secretarias de educação para o desenvolvimento de práticas específicas de formação continuada dos professores em todo o país, dando um passo para a institucionalização da política nacional de educação para todos.

Secretaria de Educação Especial



Apresentação da Secretaria

1	O MEC e a Educação de alunos com necessidade educacionais especiais _____	7
2	O Programa <i>Saberes e Práticas da Inclusão</i> _____	9
3	Público – alvo e organização geral do programa _____	11
4	Material de apoio para o desenvolvimento do programa __	13
5	Caracterização dos módulos _____	15
6	Requisitos para participar _____	29

I. O MEC e a Educação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais

O Ministério da Educação vem envidando esforços para construir uma nova política nacional de educação escolar, voltada a oferecer programas educacionais que respeitem as potencialidades e limitações, as tradições, as culturas e singularidades lingüísticas como a dos alunos surdos, ao mesmo tempo que lhes propiciem acesso aos conhecimentos universais. Trata-se de um empreendimento complexo, seja pela diversidade representada por esses alunos, seja pela necessidade de romper com práticas assistencialistas que marcaram, por muitos anos, a convivência dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais com a comunidade.

Hoje, o Brasil, assim como outros países, reconhece que é um país constituído por grupos diversificados, que têm direito à manutenção de suas especificidades pessoais, individuais, culturais, históricas e lingüísticas.

O Ministério da Educação tem criado programas específicos voltados à melhoria das condições de ensino e à formação de professores, a partir de um novo paradigma educacional de respeito às necessidades educacionais especiais dos alunos, rompendo com uma longa tradição na qual a escola desempenhou um papel excludente.

A política traçada pelo Ministério da Educação vem atender a uma demanda crescente por processos educacionais que propiciem maior conhecimento sobre o mundo no qual estão inseridos e domínio dos valores e códigos da sociedade envolvente, de modo que construam uma convivência mais harmoniosa e fraterna com todos. Visa, também, a constituir processos que permitam a valorização das potencialidades de todos e a sistematização de saberes e práticas, com o intuito de universalizar o acesso à educação por parte desse segmento populacional.

Nesse contexto, a promulgação da Constituição de 1988 constitui um marco na redefinição das relações entre o Estado brasileiro e a sociedade. É de particular

importância o fato de a Constituição Federal ter assegurado o direito de todos a uma educação escolar, mesmo quando ela é diferenciada, específica, intercultural e até bilíngüe.

O MEC vem apoiando programas de formação e cursos de capacitação de professores, além da produção de materiais didático-pedagógicos para escolas que atendem às necessidades educacionais especiais dos alunos, desenvolvidos pelas secretarias de educação, por universidades e por organizações não-governamentais que apoiam os alunos com necessidades educacionais especiais.

Dessa forma, o Ministério da Educação produziu a série *Saberes e Práticas da Inclusão*, objetivando atender aos preceitos da diferença e da especificidade. Essa série constitui proposta formativa que pretende garantir o direito à cidadania e à diferença, os pontos comuns encontrados em meio à diversidade, traduzidos numa proposta pedagógica de ensino-aprendizagem que promova uma educação que assegure a interação e a parceria. Seu objetivo maior é oferecer subsídios e orientações para a elaboração de programas de educação escolar que melhor atendam aos anseios e aos interesses dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Voltadas prioritariamente aos professores e aos técnicos das secretarias de educação, responsáveis pela implementação e pela sistematização de programas educativos, as adequações foram preparadas como um subsídio para a discussão e para a implementação de novas políticas e práticas pedagógicas e curriculares.

Ao propor o Programa: *Saberes e Práticas da Inclusão*, o MEC pretende contribuir para a melhoria da educação dos alunos e dar continuidade aos programas de formação continuada de professores.

2. O Programa *Saberes e Práticas da Inclusão*

A Secretaria de Educação Especial, do Ministério da Educação, oferece apoio técnico às secretarias de educação interessadas em implementar o Programa *Saberes e Práticas da Inclusão*. Esse Programa foi planejado para ser realizado em um contexto de formação de profissionais da educação, propiciando o estabelecimento de vínculos com as práticas locais e tendo como finalidades principais:

- incentivar a prática de formação continuada no interior dos sistemas educacionais;
- fortalecer o papel das secretarias na formação de professores, evitando a fragmentação e a pulverização de ações educacionais;
- contribuir para o debate e a reflexão sobre o papel da escola e do professor na perspectiva do desenvolvimento de uma prática de transformação de ação pedagógica;
- criar espaços de aprendizagem coletiva, incentivando a prática de encontros para estudar e trocar experiências e o trabalho em grupo nas escolas;
- potencializar o uso de materiais produzidos pelo MEC;
- incentivar a criação e o desenvolvimento de programas de formação de professores nos sistemas estaduais e municipais de ensino, visando à formação desses profissionais e ao reconhecimento público do magistério.

3. Público-Alvo e Organização Geral do Programa

Com essas finalidades, o Programa *Saberes e Práticas da Inclusão*, tem como público-alvo os professores que atuam na Educação Básica nas escolas de todo o país.

O Programa *Saberes e Práticas da Inclusão*, está organizado em nove módulos a serem desenvolvidos num total 240 horas.

Os módulos foram estruturados prevendo a organização de grupos de professores que poderão ser compostos por várias escolas. As experiências de formação anteriores, a distância entre as escolas, o local de realização dos módulos e o número de professores no município ou no estado são alguns dos fatores que influenciarão o tipo de composição dos grupos de professores em cada secretaria.

O número de integrantes de cada grupo ficará a critério da secretaria, que não deve deixar de considerar que o número ideal de participantes por grupo não deve ser superior a quarenta pessoas. Essa restrição de participantes deve-se ao fato de que grupos numerosos podem inviabilizar a dinâmica, já que o tipo de trabalho proposto é de construção coletiva.

Da mesma forma, é necessário definir um cronograma adequado às condições de cada localidade. Para uma melhor definição, é preciso levar em conta o calendário escolar. Existem muitas possibilidades de acerto de cronograma – dias, horas e espaço – e cada local poderá encontrar sua solução.

O desenvolvimento dos módulos pode se dar de maneira contínua, numa única etapa ou ser fragmentada ao longo de um certo período. Cada secretaria deverá definir como melhor desenvolver o Programa. Professores que já estão participando de cursos de formação em magistério poderão ter os módulos realizados como parte desse processo.

Os módulos estão propostos na seguinte seqüência:

Módulo 1 – A bidirecionalidade do processo de ensino aprendizagem (8 h).

Módulo 2 – Ensinando na diversidade: reconhecendo necessidades especiais (8 h).

Módulo 3 – Declaração de Salamanca: recomendações para a construção de uma escola inclusiva (12 h 15).

Módulo 4 – Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais (8 h).

Módulo 5 – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos (37 h 45).

Módulo 6 – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiência física / neuro-motora (15h).

Módulo 7 – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades / superdotação (60h).

Módulo 8 – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos cegos e de alunos com baixa visão (75h).

Módulo 9 – Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais (16h).

A seqüenciação desses módulos orientou-se pelos seguintes propósitos:

Nos três primeiros módulos, procura-se sensibilizar os professores participantes, propiciando discussões sobre algumas concepções fundamentais do trabalho com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, procurando instaurar no grupo um clima de reflexão compartilhada.

Os cinco módulos seguintes, tornam possível a reflexão sobre o trabalho com as diversas necessidades educacionais dos alunos.

O último módulo oferece subsídio para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação.

Ao longo desses nove módulos, um conjunto variado e dinâmico de atividades é proposto a fim de propiciar aos professores em formação o desenvolvimento de diferentes capacidades alicerçadas na reflexão sobre suas práticas em sala de aula e sobre os novos procedimentos, conceitos e atitudes que o Programa pretende abordar.

Essa série foi preparada para enriquecer o currículo escolar e combater idéias preconceituosas a respeito desses alunos.

4. Material de Apoio para o Desenvolvimento do Programa

Para o desenvolvimento do Programa *Saberes e Práticas da Inclusão* elaborada uma coleção. É a partir de leituras, fichamentos, discussões e sínteses dos módulos dessa coleção que os professores desenvolverão suas práticas.

Os professores poderão utilizar esse material tanto em sua própria formação como em seu trabalho cotidiano em sala de aula com seus alunos. O material foi dividido em dois kits – um para o formador/coordenador de grupo e outro para o professor. O kit do formador destina-se a subsidiar o trabalho dos coordenadores de grupo na execução dos módulos de atividades propostos. O kit do professor contém material para o desenvolvimento das atividades propostas e para uso em sala de aula.

Caderno de Apresentação: explica o Programa *Saberes e Práticas da Inclusão*, expondo suas finalidades, descrevendo sua proposta, bem como o material oferecido por ele e sua metodologia. Destaca as finalidades, as expectativas de aprendizagem e os conteúdos trabalhados em todo o Programa.

Guia do Coordenador de grupo: esse guia destina-se a orientar o trabalho do coordenador com os professores. O Programa estrutura-se em nove módulos, que são apresentados numa seqüência padrão: título do módulo, tempo de duração, finalidade, expectativa de aprendizagem, conteúdos, material necessário, material complementar e seqüência de atividades propostas (com indicação do tempo para sua execução, objetivo, descrição da atividade e propostas de encaminhamento). É o guia de referência a ser utilizado pelo formador para organizar e propor atividades aos professores.

Cabe ao professor fazer anotações pessoais, escrever conclusões de atividades, documentar as sínteses das discussões e das atividades desenvolvidas, formular perguntas e reflexões, possibilitando que este faça um registro do percurso de formação ao longo dos módulos.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Resolução do CNE/CEB nº 02/2001 devem complementar esse Programa (www.mec.gov.br).

5. Caracterização dos Módulos (tempo, finalidade, expectativas de aprendizagem e conteúdos)

A estrutura dos nove módulos que compõem o Programa *Saberes e Práticas da Inclusão*, indica o título dos módulos, o tempo previsto para sua execução, a finalidade de cada módulo, as expectativas de aprendizagem relacionadas às capacidades que se pretende sejam desenvolvidas pelos professores, as atividades propostas e os conteúdos que serão trabalhados em cada módulo.

A proposta de trabalho com os módulos pressupõe que as expectativas de aprendizagem sejam compartilhadas com os professores desde o início dos trabalhos. Por isso neste Caderno de Apresentação, reproduzimos as finalidades, as expectativas e os conteúdos de cada um dos nove módulos a serem trabalhados. Em todos eles dá-se especial atenção à análise da rotina do trabalho pedagógico, pois entende-se que a mesma deva ocupar um lugar de destaque na formação dos professores. Esta é abordada dentro da perspectiva de relacionar o conteúdo que está sendo discutido com a prática do professor em sala de aula, permitindo a este a reflexão sobre como esses novos procedimentos podem gerar novos conhecimentos sobre sua atuação.

Ao final de cada módulo ou ao término de uma seqüência de atividades, está prevista uma auto-avaliação, para que os professores analisem e registrem o processo de aprendizagem vivenciado (individual e coletivamente). O conjunto das estratégias propostas propicia aos professores a oportunidade de posicionar-se criticamente diante dos diferentes assuntos abordados, visualizando soluções criativas e descobrindo novos caminhos, sem perder de vista a especificidade de sua escola e o modo de vida de sua comunidade.

Espera-se que este Programa se torne uma ferramenta de trabalho para o professor, bem como fonte de inspiração e de reflexão no processo de construção de escolas para todos, alicerçadas nos projetos de futuro de cada comunidade escolar.

MÓDULO I

A BIDIRECIONALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

TEMPO PREVISTO

8 horas



FINALIDADE

Favorecer condições para que os professores aprofundem sua compreensão sobre o seu pensar e o seu fazer pedagógicos, considerando a idirecionalidade e a interdependência constituintes do processo de ensino e de aprendizagem.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ao final deste módulo, o professor deverá ser capaz de:

1. Discutir criticamente sobre o seu pensar e o seu fazer pedagógico (s);
2. Dissertar sobre a bidirecionalidade do processo de ensino e aprendizagem;
3. Discutir sobre as peculiaridades no aprender como determinantes do processo de ensinar.



CONTEÚDO

1. Eu, professor, quem sou: minha história, minha formação, meu pensar e fazer pedagógico (expectativa 1).
2. O processo de ensino e aprendizagem no contexto da relação entre professor e aluno: a bidirecionalidade e a interdependência (expectativas 2,3).



MÓDULO 2

ENSINANDO NA DIVERSIDADE: RECONHECENDO E RESPONDENDO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS



TEMPO PREVISTO

8 horas



FINALIDADE

Favorecer condições para que os professores e especialistas em Educação reconheçam, identifiquem e respondam à diversidade presente em suas salas de aula.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ao final deste módulo, o professor deverá ser capaz de:

1. Dissertar sobre a relação entre desenvolvimento e aprendizagem;
2. Discutir sobre as implicações da diversidade humana para a prática pedagógica;
3. Discutir sobre sua tarefa de ensinar, a partir do referencial das peculiaridades de desenvolvimento e aprendizagem dos diferentes alunos.



CONTEÚDO

- Desenvolvimento e aprendizagem (expectativa 1);
- A diversidade humana e as necessidades educacionais individuais, na sala de aula (expectativas 2 e 3);
- Implicações da diversidade para prática pedagógica (expectativas 2 e 3).

MÓDULO 3

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: RECOMENDAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA

TEMPO PREVISTO

12 h 15 ’



FINALIDADE

Familiarizar o professor com a Declaração de Salamanca, documento produzido pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada em Salamanca, Espanha, sob o patrocínio da U.N.E.S.C.O. e do Ministério da Educação e Ciência, da Espanha, no período de 7-10 de junho de 1994. Neste documento são analisadas mudanças necessárias para favorecer a capacitação das escolas para atender a todas as crianças, sobretudo às que apresentam necessidades educacionais especiais.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ao final deste módulo, o professor deverá ser capaz de:

1. Discutir criticamente sobre os capítulos I, II e III da Declaração de Salamanca:
 - “Novas idéias sobre as Necessidades Educacionais Especiais”
 - “Diretrizes de ação no plano nacional”
 - “Diretrizes de ação nos planos regional e internacional”
2. Discutir sobre as possíveis implicações educacionais da implementação das ações recomendadas na Declaração de Salamanca (1994).

CONTEÚDO

- Declaração de Salamanca



MÓDULO 4

ESTRATÉGIAS PARA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS



TEMPO PREVISTO
8 horas



FINALIDADE
Promover a familiarização crítica do professor com o conteúdo do documento – Adaptações Curriculares.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ao final deste módulo, o professor deverá ser capaz de:

1. Dissertar sobre os conceitos de Educação para todos, de Educação Especial, de Necessidades Educacionais Especiais e de Currículo Escolar.
2. Descrever os diferentes níveis de adaptação *possíveis e necessários* para a *flexibilização da prática educacional*, quando se busca o ensino de qualidade, na diversidade.



CONTEÚDO

- Adequações Curriculares de pequeno porte (não significativas);
- Adequações Curriculares de grande porte (significativas)

MÓDULO 5

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE ALUNOS SURDOS

TEMPO PREVISTO

37 h 45'



FINALIDADE

Favorecer condições para que professores e especialistas em educação possam identificar e atender às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, presentes na escola comum do ensino regular, na educação de jovens e adultos no que se refere ao ensino e ao uso da Língua Portuguesa e ao uso da Língua de Sinais.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ao final deste módulo, o professor deverá ser capaz de:

1. Identificar as características básicas que constituem o quadro da surdez.
2. Dissertar sobre as possíveis implicações da surdez para o processo de ensino e aprendizagem.
3. Dissertar sobre o valor da reabilitação oral, o uso dos dispositivos de amplificação sonora (A.A.S.I., implante coclear e sistema de frequência modulada – F.M.) e as condições básicas de seu funcionamento, cuidados, manutenção, problemas e providências.
4. Dissertar criticamente sobre as diferentes concepções e paradigmas que atualmente coexistem no trato da aprendizagem das línguas pelo surdo e das formas de comunicação (monolingüismo e bilingüismo).
5. Dissertar sobre os processos e propostas de ensino a serem adotados nas diferentes áreas do conhecimento, em função das peculiaridades que caracterizam o aluno surdo (educação monolíngüe e educação bilíngüe).

6. Dissertar sobre a singularidade dos alunos surdos, expressa nas atividades de leitura e de produção de textos.
7. Avaliar criticamente a leitura e a produção de textos do aluno surdo.
8. Fazer a análise do processo de ensino e aprendizagem para identificar seus pontos críticos, bem como as necessidades educacionais especiais mais comumente manifestadas pelo aluno surdo e pelo hipoacúsico.
9. Perante casos apresentados, elaborar propostas de trabalho para o ensino da leitura e da produção de textos, incluindo exemplos sobre as adequações curriculares necessárias.
10. Planejar e implementar ajustes de pequeno porte: organizacionais, de objetivos, de conteúdos, de métodos e de procedimentos, de temporalidade e de avaliação, observando as especificidades de cada área do conhecimento.
11. Identificar implicações da surdez para o estabelecimento de relações sociais estáveis.
12. Identificar estratégias de ação voltadas para o desenvolvimento de interações sociais e de relações sociais estáveis no contexto da sala inclusiva.



CONTEÚDO

1. Conhecendo a surdez: (expectativas 1 e 2)
 - Órgãos do sistema auditivo e seu funcionamento.
 - Conceitos e classificação dos diferentes graus de surdez.
 - Caracterização dos educandos de acordo com o grau da perda e as implicações para o seu desenvolvimento.
2. Dispositivos de amplificação sonora: (expectativa 3)
 - Aparelho de amplificação sonora individual (A.A.S.I.)
 - Sistema de frequência modulada - F.M.
 - Implante coclear
3. Concepções e paradigmas sobre a surdez: tendências e controvérsias entre monolingüismo e bilingüismo (expectativa 4)
4. Processos e propostas de ensino: educação monolíngüe (Língua Portuguesa) e bilíngüe (Língua Portuguesa e Língua de sinais) (expectativa 5)
5. Análise das peculiaridades no processo de ensino e de aprendizagem de alunos surdos (expectativas 6, 7, 8 e 9)

6. Análise da produção do aluno surdo, formas de intervenção e de avaliação compreensiva (expectativa 8)
7. Ajustes de pequeno porte: organizacionais, de objetivos, de conteúdos, de métodos e procedimentos, de temporalidade e de avaliação, observando as especificidades de cada área do conhecimento (expectativa 10)
8. Implicações da surdez para o desenvolvimento de relações sociais estáveis do aluno surdo em ambiente inclusivo (expectativa 11)
9. Estratégias de ação voltadas para o desenvolvimento de interações sociais e de relações sociais estáveis no contexto da sala inclusiva (expectativa 12).

MÓDULO 6

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA/ NEUROMOTORA



TEMPO PREVISTO
15 horas



FINALIDADE

Favorecer condições para que professores e especialistas em educação possam identificar e atender a necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência física / neuro-motora.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ao final deste módulo, o professor deverá ser capaz de:

1. Dissertar sobre tipos de deficiência física / neuro-motora, especialmente no que se refere às necessidades educacionais especiais que elas possam implicar.
2. Identificar necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência física / neuro-motora.
3. Propor estratégias pedagógicas alternativas para o atendimento das necessidades educacionais especiais identificadas.



CONTEÚDO

1. Deficiência física / neuro-motora: definição, tipos, grau de comprometimento, peculiaridades.
2. Necessidades educacionais especiais mais frequentemente encontradas em alunos com deficiência física / neuro-motora.
3. Análise de problemas no processo de ensino e aprendizagem: caracterização, possíveis determinantes e identificação de suportes necessários: ajustes curriculares organizativos, de objetivos, de conteúdos, de temporalidade, de procedimentos pedagógicos e avaliativos.

MÓDULO 7

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

FINALIDADE DO ENCONTRO

Favorecer condições para que os professores e especialistas em Educação desenvolvam melhor compreensão sobre a superdotação e seus processos de aprendizagem, no contexto educacional.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ao final deste módulo, o professor deverá ser capaz de:

3. Discutir sobre os diferentes conceitos acerca da superdotação.
4. Identificar as características do aluno com superdotação, nos diferentes aspectos que o constituem.
5. Identificar possíveis necessidades educacionais especiais presentes em alunos com superdotação / altas habilidades.
6. Discutir sobre estratégias pedagógicas que possam responder a necessidades individuais do aluno com superdotação.

CONTEÚDO

- Conceituação da superdotação (expectativa 1);
- Características da superdotação (expectativa 2);
- Implicações da superdotação para a prática de ensino (expectativas 3 e 4).



MÓDULO 8

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE ALUNOS CEGOS E DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO



TEMPO PREVISTO

75 horas



FINALIDADE

Favorecer condições para que professores e especialistas em Educação possam identificar e atender às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão presentes na classe comum, do ensino regular.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ao final deste módulo, o professor deverá ser capaz de:

1. Descrever características da cegueira e da baixa visão, conceitos e classificações correntes.
2. Dissertar sobre as implicações da cegueira e da baixa visão para o desenvolvimento do aluno e para o processo de ensino e aprendizagem.
3. Aplicar o teste de acuidade visual.
4. Discutir sobre a necessidade de se estimular o desenvolvimento sensorial do aluno cego e do aluno com baixa visão .
5. Reconhecer recursos ópticos disponíveis para diferentes tipos de baixa visão.
6. Dissertar sobre o Braille, como sistema de comunicação para o aluno com deficiência visual.
7. Dissertar sobre complementações curriculares específicas (embora não exclusivas) para o ensino de alunos cegos e ou de alunos com baixa visão: Atividades de Vida Diária, Orientação e Mobilidade, Escrita cursiva, e Soroban.
8. Dissertar sobre a aplicação do sistema Braille no ensino de diferentes áreas do conhecimento para alunos cegos.

9. Dissertar sobre ajustes curriculares para o acolhimento de alunos cegos e de alunos com baixa visão.
10. Dissertar criticamente sobre a avaliação compreensiva do processo de ensino e aprendizagem do aluno cego e do aluno com baixa visão.
11. Analisar criticamente os desafios no processo de ensino e aprendizagem, em relação a alunos com deficiência visual.
12. Planejar e implementar ajustes curriculares de pequeno porte: organizacionais, de objetivos, de conteúdos, de métodos e procedimentos, de temporalidade e de avaliação, considerando as especificidades de cada área do conhecimento.
13. Apontar os ajustes curriculares de grande porte que se mostram necessários para atender às necessidades educacionais especiais de cada aluno: organizacionais, de objetivos, de conteúdos, de métodos e procedimentos, de temporalidade e de avaliação.
14. Identificar estratégias de ação voltadas para o desenvolvimento de interações sociais e de relações sociais estáveis no contexto da sala inclusiva.

CONTEÚDO

1. A deficiência visual: conceituação, sistemas de classificação, características e implicações (expectativas 1 e 2)
2. Teste de acuidade visual : Escala de Snellen (expectativa 3).
3. Estimulação e desenvolvimento sensorial: tato, olfato, audição, paladar e sentidos integrados (expectativa 4).
4. Recursos ópticos para a educação de alunos com baixa visão (expectativa 5).
5. Sistema Braille (expectativa 6).
6. Complementações curriculares específicas para a educação do aluno cego e ou do aluno com baixa visão: orientação e mobilidade, atividades de vida diária (AVD); soroban e escrita cursiva. (expectativa 7).
7. Recursos didáticos para uso em áreas específicas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia, Ciências, Artes e Educação Física (expectativa 8).
8. Adequações Curriculares (expectativa 9).
9. Avaliação compreensiva do processo de ensino e aprendizagem e identificação de necessidades educacionais especiais (expectativas 10, 11, 12 e 13).
10. Estratégias de ação voltadas para o desenvolvimento de interações sociais e de relações sociais estáveis no contexto da sala inclusiva (expectativa 14)



MÓDULO 9



TEMPO PREVISTO

16 horas



FINALIDADE

Subsidiar os sistemas de ensino na reflexão dos seus atuais modelos de avaliação



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Ao final deste módulo, o professor deverá ser capaz de:

- ✓ Compreender a avaliação como um processo permanente e contínuo, compartilhado por todos os que atuam na escola;
- ✓ Identificar os elementos que intervêm no processo de ensino-aprendizagem: o aluno, o contexto escolar (escola e sala de aula) e o contexto familiar;
- ✓ Rever as práticas pedagógicas e a fundamentação teórica que as embasa;
- ✓ Identificar as necessidades educacionais especiais dos alunos;
- ✓ Conhecer os procedimentos e instrumentos de avaliação, como subsídios à prática pedagógica;
- ✓ Considerar as diferenças individuais dos alunos, valorizando as competências de cada um e a diversidade;
- ✓ Construir caminhos para a remoção de barreiras na aprendizagem, a partir da reflexão sobre os objetivos da prática avaliativa;
- ✓ Contribuir para a construção de uma escola inclusiva.

6. Requisitos para participar

As secretarias de educação que desejarem participar do Programa *Saberes e Práticas da Inclusão* responsabilizar-se-ão pela:

- organização dos grupos de professores que participarão do programa;
- indicação do(s) coordenador(es)-geral(is), de preferência o responsável pela educação especial na secretaria, para gerenciar e acompanhar o programa e ser o interlocutor entre a secretaria e o MEC;
- preparação de local(is) e de recursos materiais para o desenvolvimento dos trabalhos;
- formulação de cronograma local de desenvolvimento das ações de forma que possibilite a professores condições de participar;
- reprodução e distribuição do material;
- avaliação e acompanhamento da ação.

É recomendável que as secretarias participantes incluam em seu plano de trabalho outras ações, no sentido de ampliar a formação de seus professores e proporcionar condições de trabalho, para que as escolas possam construir e desenvolver seus projetos educativos. Assim, por exemplo, é importante pensar em:

- horários de trabalho pedagógico para que a equipe escolar possa planejar e desenvolver coletivamente sua ação educativa;
- criação de níveis de coordenação na secretaria de educação e nas escolas com papéis claramente definidos;
- material bibliográfico que constitua um acervo básico para que professores possam ampliar os estudos feitos no decorrer dos módulos;
- interação com especialistas educação/pesquisadores da própria região ou de outros locais, como lingüistas que tenham desenvolvido ou

estejam desenvolvendo pesquisas com os surdos no Estado, e que possam contribuir para ampliar as reflexões que acontecem nas escolas;

- estratégias que permitam vincular essa ação de formação às demais ações em curso na secretaria, voltadas à qualificação profissional dos professores, seja no nível de ensino médio ou superior;
- alternativas que permitam que essa formação seja contemplada na progressão funcional dos professores, como uma das formas de estimular a participação em ações de formação continuada que envolvam a equipe escolar;
- encontros e reuniões nos quais os professores possam trocar experiências, aprendendo uns com outros e discutindo temas relevantes para o exercício do magistério;

A implementação do Programa *Saberes e Práticas da Inclusão* ocorre necessariamente em parceria com as secretarias de educação. No entanto, é possível – e desejável – que conte com a participação de instituições de ensino superior, organizações não governamentais de apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais, que podem propiciar o acesso das secretarias ao conhecimento já acumulado sobre a realidade local, além de contribuírem para o desenvolvimento do programa e para o envolvimento da comunidade nas atividades escolares.

